

Semana Inglesa sai hoje no Senado

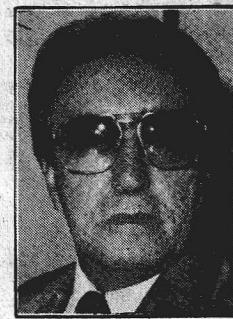
CORREIO BRAZILIENSE

23 NOV 1989

Senadores podem mudar vida do comerciário



Mauricio Corrêa tem se dedicado exaustivamente para que seja implantada a Semana Inglesa em Brasília



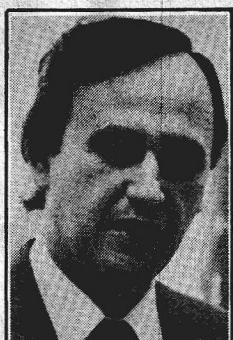
Senador Leopoldo Peres: interessado em corrigir uma injustiça aos comerciários de Brasília



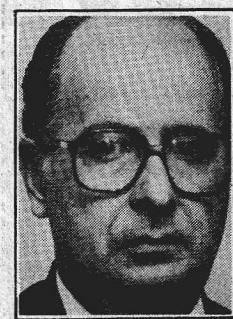
Senador Lourival Baptista, de Sergipe: a favor da abnegada classe dos comerciários



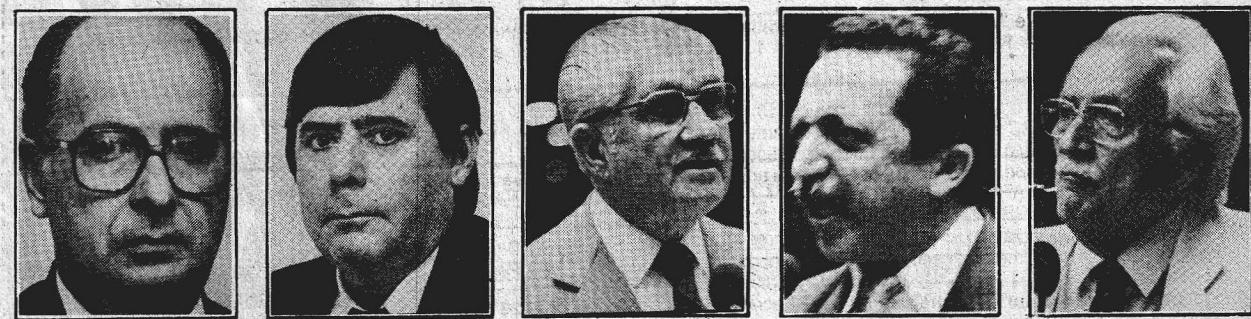
Senador Irapuan Costa Júnior: vê a iniciativa dos comerciários do DF com muita simpatia



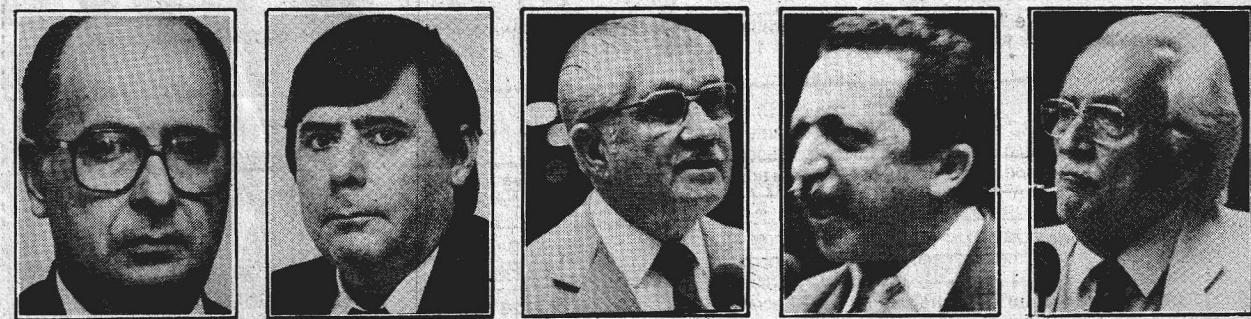
Senador Ronaldo Aragão, ao lado dos comerciários de Brasília



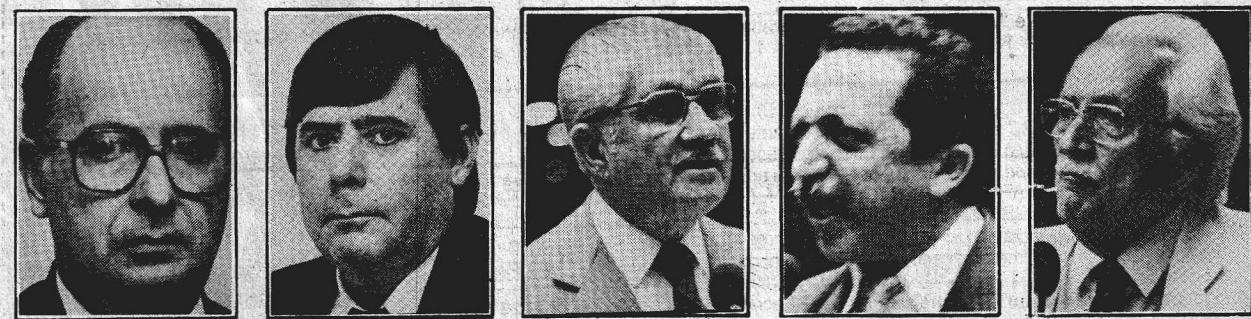
Senador Wilson Martins, de Mato Grosso do Sul, também na defesa do pleito



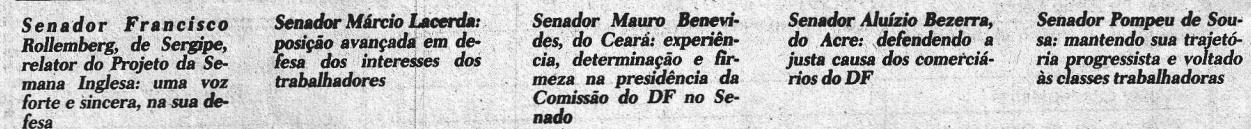
Senador Mauro Benevides, do Ceará: experiência, determinação e firmeza na presidência da Comissão do DF no Senado



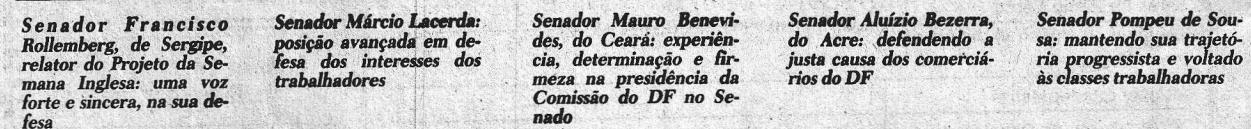
Senador Aluizio Bezerra, do Acre: defendendo a justa causa dos comerciários do DF



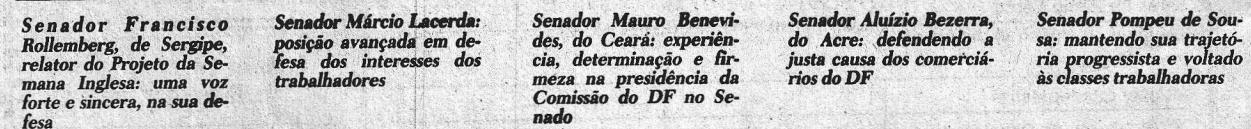
Senador Pompeu de Sousa: mantendo sua trajetória progressista e voltado às classes trabalhadoras



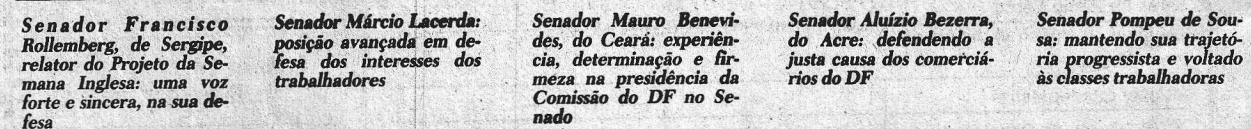
Senador Francisco Rolemberg, de Sergipe, relator do Projeto da Semana Inglesa: uma voz forte e sincera, na sua defesa



Senador Márcio Lacerda: posição avançada em defesa dos interesses dos trabalhadores



Senador Raimundo Neves, presidente do Sindicato dos Comerciários: a favor da Semana Inglesa



Senador Joaquim Roriz: a favor da Semana Inglesa

DF - Comercio

Os quase 70 mil comerciários de Brasília poderão alcançar hoje o primeiro passo para uma conquista aguardada pela categoria há mais de duas décadas: é a implantação da Semana Inglesa no DF, a despeito do que já ocorre nas mais importantes capitais brasileiras. A segunda etapa, após a votação do Projeto de Lei nº 49 pela Comissão do Senado no DF, às 11h dependerá de decisão do governador Joaquim Roriz, tornando lei a pretensão da categoria.

Já o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO) vê "com extrema simpatia a proposta que ora chega à Comissão do DF, que objetiva a atender antiga aspiração da classe presidida por Raimundo Neves na Capital da República".

Idêntico ponto de vista é do senador Lourival Baptista, de Sergipe, que observa "na abnegada classe dos comerciários, uma alavanca do progresso do País".

O senador Márcio Lacerda, de Mato Grosso, disse que sempre esteve e estará ao lado das classes trabalhadoras que traduzem no seu labor cotidiano, "o esforço de toda a gente brasileira em prol do bem comum", sendo, portanto, um defensor da proposição do senador Mauricio Corrêa.

Antecedendo estas duas etapas, o Sindicato dos Comerciários tem um verdadeiro enredo onde misturam-se interesses de grandes empresários estrangeiros, entidades patronais e grupos políticos que se aliaram à classe patronal para inviabilizar o trabalho da atual diretoria do sindicato. Desde tentativas de confundir a opinião pública, jogando-a contra a categoria, passando por investidas junto ao governador (pressionando-o com ameaças de desemprego em massa, diminuição da arrecadação de impostos) até mesmo chegando ao ponto de fazer com que alguns comerciários acreditarem que a Semana Inglesa iria afetar diretamente seus bolsos e tomar-lhes seus lugares no disputado mercado de trabalho, tudo foi tentado pelos inimigos do projeto.

Nesse pequeno grupo, o senador Meira Filho figura com grande desembaraço, fustigando colegas de tribuna para votarem contra o projeto, desinformando-os, e desempenhando com grande desembaraço o papel que lhes determinaram os grupos poderosos de Brasília: ser fiel escudeiro dos interesses patronais, voltando as costas para cerca de 300 mil pessoas, envolvendo trabalhadores do comércio de Brasília e seus familiares, que tanto cobram dos chefes de família e donas-de-casa (e também comerciários) mais convívio no lar, diminuído pela jornada de trabalho nos sábados, que se estende até às 22h.

MAIS EMPREGOS

O projeto que institui a Semana Inglesa em Brasília, ao contrário do que alardeiam representantes dos sindicatos patronais, deverá expandir o mercado de trabalho, permitir controle mais rigoroso sobre a remuneração paga pelo trabalho extraordinário nas empresas (nem sempre criteriosas neste aspecto) e permitir que o comerciário possa ter folga nos sábados à tarde, depois de jornada de trabalho quase sempre desumana, imposta pelos patrões no decorrer da semana.

Não raro, o comerciário trabalha cerca de 12 horas por dia, em pé, o que invariavelmente acarreta-lhe problemas circulatórios, como varizes nas pernas. Uma boa vendedora, por exemplo, deve contar com uma plástica apresentável — e isso os patrões exigem —, mas quem conseguirá manter tal aparência depois de alguns anos trabalhando jornadas abusivas em pé? Com isso ninguém se importa!

Roriz poderá sancionar o projeto

No dia 3 de outubro deste ano, o governador Joaquim Roriz recebeu no Palácio do Buriti o presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, e garantiu não interferir na polêmica criada pela apresentação à Comissão do Senado no DF do Projeto de Lei nº 49.

Para Joaquim Roriz, "o mais importante é que os empresários e trabalhadores procurem uma forma de conciliar seus interesses, sem que haja prejuízos para a sociedade". O governador ficou, na ocasião, preocupado com a série de argumentos apresentados pelo sindicalista, no que diz respeito às reais condições de trabalho do comerciário, lembrando que "até aquele momento só havia ouvido uma parte da história".

Raimundo Neves acredita que o governador sancionará o projeto, uma vez que ele seja aprovado pela Comissão, satisfazendo a expectativa de milhares de trabalhadores e suas famílias".

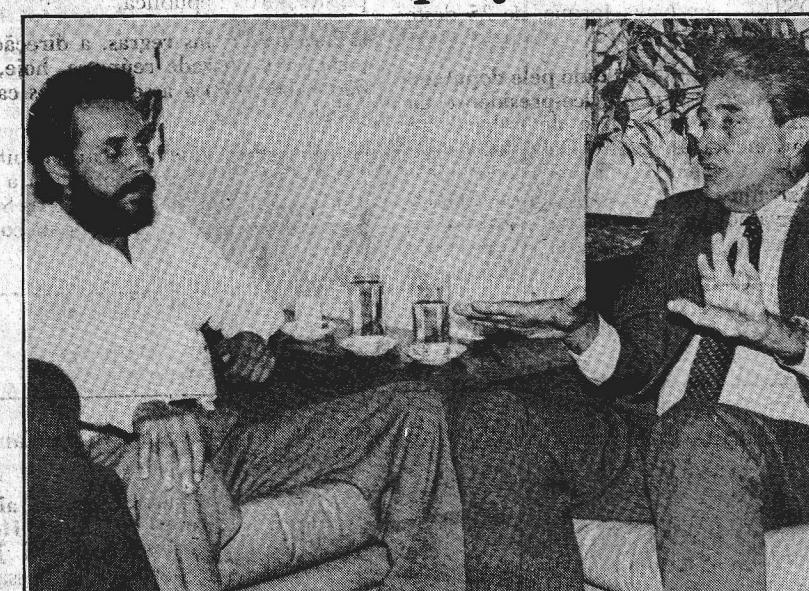
nhando com grande desembaraço o papel que lhes determinaram os grupos poderosos de Brasília: ser fiel escudeiro dos interesses patronais, voltando as costas para cerca de 300 mil pessoas, envolvendo trabalhadores do comércio de Brasília e seus familiares, que tanto cobram dos chefes de família e donas-de-casa (e também comerciários) mais convívio no lar, diminuído pela jornada de trabalho nos sábados, que se estende até às 22h.

O CONSUMIDOR

O presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, esclarece à população que a adoção da Semana Inglesa não irá prejudicar o dia-a-dia da dona-de-casa, pois o projeto permite algumas negociações que poderão acarretar no dilatamento do horário estabelecido no projeto. Ele espera a mesma compreensão por parte da população, que se acostumou ao horário de trabalho de várias categorias e até questiona: "Alguém, por acaso, procura uma repartição pública no sábado para resolver algum problema? Não, pois sabe que não haverá expediente. No banco, também, ninguém vai após às 16h. Tudo é uma questão de mudança de hábito, como aconteceu em outros estados".

Raimundo explica também que

se pretende que o funcionamento do comércio durante a semana seja no horário de 8 às 22h, com dois turnos de 7 horas, criando mais empregos para os jovens de Brasília. O sindicalista desmente também as versões de que o brasiliense ficará sem opção de lazer no sábado, avisando que alguns estabelecimentos essenciais não deixarão de abrir, "não fazendo com que a cidade fique morta neste dia". "Porém, com o projeto, teremos instrumentos legais suficientes para punir os abusos contra os comerciários", alertou.



O governador Joaquim Roriz garantiu ao presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, isenção contra o projeto